

Impérios e trocas na Antiguidade Tardia Eurasiática



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES

Coordenadora Geral da Universidade

MARIA LUIZA MORETTI



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

CARLOS RAUL ETULAIN – CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO

FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES – IARA BELELI

MARCO AURÉLIO CREMASCO – MARIA TEREZA DUARTE PAES

PEDRO CUNHA DE HOLANDA – SÁVIO MACHADO CAVALCANTE

VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ

Coleção Estudos Medievais

Comissão editorial

NÉRI DE BARROS ALMEIDA (COORDENADORA)

AIRES AUGUSTO DO NASCIMENTO – BRYAN WARD-PERKINS

DOMINIQUE BARTHÉLEMY – MARIA EURYDICE DE BARROS RIBEIRO

CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO (REPRESENTANTE DO CONSELHO)

Nicola di Cosmo
Michael Maas
(org.)

**IMPÉRIOS E TROCAS NA ANTIGUIDADE
TARDIA EURASIÁTICA**

ROMA, CHINA, IRÃ E A ESTEPE POR VOLTA DE 250-750

TRADUÇÃO
Felipe Vale da Silva

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIVISÃO DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

Im7 Impérios e trocas na Antiguidade Tardia Eurasiática : Roma, China, Irã e a estepe por volta de 250-750 / organização : Nicola di Cosmo e Michael Maas ; tradução : Felipe Vale da Silva. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2023.

Tradução de: *Empires and Exchanges in Eurasian Late Antiquity: Rome, China, Iran, and the Steppe, ca. 250-750.*

1. Idade Média. 2. Antiguidade Tardia. 3. Impérios. 4. Eurásia.
I. Cosmo, Nicola di. II. Maas, Michael. III. Silva, Felipe Vale da.

CDD – 909.07
– 930.1
– 321.03
– 947

ISBN 978-85-268-1620-6

Copyright © by Nicola di Cosmo, Michael Maas
Copyright © Cambridge University Press 2018
Esta tradução de *Empires and Exchanges in the Late Eurasian Antiquity*
é publicada mediante acordo com a Cambridge University Press.
Copyright © 2023 by Editora da Unicamp

Opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas
neste livro são de responsabilidade dos autores e não
necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados a

Editora da Unicamp
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar
Campus Unicamp
Cep 13083-859 – Campinas – SP – Brasil
Tel.: (19) 3521-7718 / 7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

In memoriam

MARK WHITTO

(1957-2017)

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|----|
| PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA..... | 11 |
| <i>Néri de Barros Almeida</i> | |
| ÍNDICE DE MAPAS E FIGURAS..... | 15 |
| COLABORADORES E COLABORADORAS..... | 19 |
| PREFÁCIO E AGRADECIMENTOS..... | 23 |
| MAPAS..... | 27 |
| APRESENTAÇÃO..... | 47 |
| <i>Nicola Di Cosmo e Michael Maas</i> | |

PARTE 1: LIMIARES HISTÓRICOS

| | |
|---|----|
| 1. COMO AS ESTEPES SE TORNARAM BIZANTINAS: ROMA E OS NÔMADES EURASIÁTICOS EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA..... | 69 |
| <i>Michael Maas</i> | |
| 2. AS RELAÇÕES ENTRE A CHINA E A ESTEPE: DE XIÕNGNÚ AO IMPÉRIO GOTURCO..... | 89 |
| <i>Nicola Di Cosmo</i> | |

| | |
|---|-----|
| 3. O IRÃ SASSÂNIDA E A PROJEÇÃO DE PODER NA ANTIGUIDADE TARDIA EURASIÁTICA: COSMOLOGIAS E TOPOGRAFIAS DE PODER EM CONCORRÊNCIA..... | 113 |
| <i>Matthew P. Canepa</i> | |
| 4. COMÉRCIO E TRANSAÇÕES AO LONGO DAS ROTAS DA SEDA E DA ESTEPE NA ANTIGUIDADE TARDIA EURASIÁTICA | 133 |
| <i>Richard Lim</i> | |
| 5. MERCADORES SOGDIANOS E CULTURA SOGDIANA NA ROTA DA SEDA | 151 |
| <i>Rong Xinjiang</i> | |
| 6. BENS “CARISMÁTICOS”: COMÉRCIO, DIPLOMACIA E CONTATOS CULTURAIS AO LONGO DA ROTA DA SEDA NA ANTIGUIDADE TARDIA..... | 165 |
| <i>Peter Brown</i> | |
| 7. A SÍNTESE DA DINASTIA TÁNG: A CULMINAÇÃO DOS CONTATOS E COMUNICAÇÃO DA CHINA COM A EURÁSIA, 310-755 | 179 |
| <i>Valerie Hansen</i> | |
| 8. A ÁSIA CENTRAL NO MAPA MENTAL DA ROMA TARDIA: SÉCULOS II AO VI..... | 197 |
| <i>Giusto Traina</i> | |
| PARTE 2: MOVIMENTOS, CONTATOS E TROCAS | |
| 9. HISTÓRIA GENÉTICA E MIGRAÇÕES NA EURÁSIA OCIDENTAL, 500-1000 | 211 |
| <i>Patrick J. Geary</i> | |
| 10. INVASORES DO NORTE: MIGRAÇÃO E CONQUISTA COMO <i>TOPOI</i> ACADÊMICOS NA HISTORIOGRAFIA EURASIÁTICA | 233 |
| <i>Michael Kulikowski</i> | |

| | |
|--|-----|
| 11. PERSPECTIVAS CHINESAS E CENTRO-ASIÁTICAS DA HISTÓRIA DAS DINASTIAS DO NORTE (386-589): O CASO DA HISTORIOGRAFIA CHINESA | 253 |
| <i>Luo Xin</i> | |
| 12. XIÕNGNÚ E HUNOS: PERSPECTIVAS ARQUEOLÓGICAS ACERCA DE UM DEBATE TRANSECULAR SOBRE IDENTIDADE E MIGRAÇÃO..... | 267 |
| <i>Ursula B. Brosseder</i> | |
| 13. ETNIA E IMPÉRIO NAS ESTEPES DA EURÁSIA OCIDENTAL..... | 281 |
| <i>Walter Pohl</i> | |
| 14. OS IDIOMAS DA CRISTANDADE NAS ROTAS DA SEDA E A TRANSMISSÃO DA CULTURA DO MEDITERRÂNEO PARA A ÁSIA CENTRAL..... | 303 |
| <i>Scott Fitzgerald Johnson</i> | |
| 15. A EXPANSÃO DA CULTURA BUDISTA PARA A CHINA ENTRE OS SÉCULOS III E VII | 319 |
| <i>Max Deeg</i> | |
| 16. A CIRCULAÇÃO DE SABERES ASTROLÓGICOS E SEU USO POLÍTICO NO LESTE DE ROMA, IRÃ SASSÂNIDA, ÁSIA CENTRAL, ÍNDIA E ENTRE OS TURCOMANOS | 337 |
| <i>Frantz Grenet</i> | |
| 17. MARCADORES RELUZENTES: PÉROLAS E A AUTORIDADE REAL NO IRÃ E NA EURÁSIA DA ANTIGUIDADE TARDIA | 357 |
| <i>Joel Walker</i> | |
| PARTE 3: IMPÉRIOS, DIPLOMACIA E FRONTEIRAS | |
| 18. AS POLÍTICAS DE BIZÂNCIO PARA A EURÁSIA NA ERA DO IMPÉRIO GOTURCO | 377 |
| <i>Mark Whittow</i> | |
| 19. O IRÃ SASSÂNIDA E SUA FRONTEIRA NORDESTE: OFENSIVAS, DEFESAS E A ENTENTE DIPLOMÁTICA | 397 |
| <i>Daniel T. Potts</i> | |

| | |
|--|-----|
| 20. INFRAESTRUTURAS DE LEGITIMAÇÃO NA ÁSIA INTERIOR: OS PRIMEIROS IMPÉRIOS GOTURCOS..... | 415 |
| <i>Michael R. Drompp</i> | |
| 21. NÔMADES APÁTRIDAS NA EURÁSIA CENTRAL..... | 435 |
| <i>Peter B. Golden</i> | |
| 22. ASPECTOS DA REPRESENTAÇÃO DE ELITES ENTRE OS GOTURCOS DOS SÉCULOS VI E VII..... | 453 |
| <i>Sören Stark</i> | |
| 23. TENDÊNCIAS DA DIPLOMACIA ROMANA COM O IRÃ E OS POVOS DA ESTEPE..... | 479 |
| <i>Ekaterina Nechaeva</i> | |
| 24. O COLAPSO DE UM HÍBRIDO EURASIÁTICO: O CASO DE WÈI NO NORTE..... | 495 |
| <i>Andrew Eisenberg</i> | |
| 25. ENTRELAÇAMENTO IDEOLÓGICO NA EURÁSIA ORIENTAL: REINADO SIMULTÂNEO E COMPETIÇÃO DINÁSTICA, 580-755..... | 517 |
| <i>Jonathan Karam Skaff</i> | |
| 26. VASSALOS E LÍDERES NO NORDESTE EURASIÁTICO: DE MEADOS DO SÉCULO VII AO SÉCULO X..... | 535 |
| <i>Naomi Standen</i> | |
| POSFÁCIO..... | 559 |
| <i>Averil Cameron</i> | |
| GLOSSÁRIO DE TERMOS CHINESES..... | 575 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 581 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 657 |

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

ADVERTÊNCIA DO PASSADO

Néri de Barros Almeida

Enquanto escrevo, existem grandes dúvidas sobre o futuro da humanidade, que se dirá de um livro! Para que pesquisar, escrever ou ler sobre o passado remoto quando o mundo que conhecemos definha? Afinal, até o momento, muito pouco do que deveria ser feito para deter o colapso ambiental aconteceu, pois, em todos os níveis – países, regiões, cidades, empresas –, os interesses de poucos têm ferrenhamente se sobreposto aos direitos de muitos, e as ações políticas essenciais à mudança não avançam. Então, por que começar a ler um livro como este quando nossa imaginação é hoje mais justamente capturada pela obsolescência do futuro do que pela perenidade do passado? O sábio – que habita em cada um de nós –, no entanto, conhece que momentos extremos pedem recurso à experiência, e que esta, por princípio, está contida em tempos passados. Convido o leitor a buscar essa experiência como fonte não de resposta, mas de conhecimento a respeito do potencial das comunidades humanas, daquilo que atravessou sua experiência, deu-lhes sentido e garantiu que seguissem em frente. Desejo, sinceramente, que haja um futuro em que este livro seja buscado por algum leitor interessado em compreender o tipo de passado que nos

ocupava neste momento crítico e que este sorria compassivo diante dos temores de hoje sussurrando no ouvido do passado: conseguimos!

Este livro é muito importante pelos temas, dossiês documentais e abordagens que torna, pela primeira vez, acessíveis ao leitor brasileiro, mas ele é ainda mais importante por aquilo que representa. Se o leitor recorda, a Idade Média costumava ser o que aconteceu em uma pequena porção do continente europeu, em um canto do planeta durante uma “longa e tenebrosa noite” iniciada após o apagar das luzes da Antiguidade greco-romana incorporada a uma perspectiva ocidental da história humana. Deveria surpreendê-lo, portanto, encontrar, nesta coleção, tal período misturado a uma paisagem muito mais vasta no tempo e no espaço, configurada por sutilezas que até bem pouco tempo escapavam à história ou eram por ela descartadas por não encontrarem sentido dentro de grandes mudanças e estruturas explicativas.

Neste livro, grandes acontecimentos dividem espaço com teias complexas de contatos, trocas, deslocamentos e relações de múltiplas naturezas – política, linguística, religiosa –, num esforço de compreensão de outros níveis da existência e das relações entre povos. Pela paisagem aqui reconstituída, que vai de Constantinopla à China, passando pelo Irã e pelas estepes, transitam diferentes modos de vida, expressões estéticas, formas de composição política e de dominação, prioridades e maneiras de pensar a vida, a morte e os conflitos. O “mundo” romano aqui não é um modelo votado a uma influência milenar isolada, mas um império entre outros, integrado por meio de redes de densidade e duração diversas a um circuito de relações que este livro resgata e ao qual confere densidade. Uma totalidade nova constituída, nos dizeres de Averil Cameron – que assina o Posfácio –, por “modelos múltiplos de conectividade”.

Este volume da Coleção Estudos Medievais, ao insistir no diálogo entre Idade Média e Antiguidade Tardia – movimento já esboçado em seu volume anterior, *O legado de Roma*, escrito por Chris Wickham –, aposta na importância das interações cuja temporalidade nem sempre pode ser de imediato responsiva aos sobressaltos de políticas centralizadas e que por vezes se manifestam por meio de estruturas persistentes, mas que são também responsivas, mutantes e instrumentais, como as línguas e as religiões.

O conceito original de “Antiguidade Tardia Eurasiática”, além de revolucionar a forma como imaginamos a vasta região entre a romanidade de língua grega e a China entre os séculos III e VIII, tem igualmente o potencial de propor uma configuração diferente à maneira como compreendemos tanto a Antiguidade quanto a Idade Média. As múltiplas localidades e populações abordadas convidam o leitor à perspectiva global do passado. Esse exercício que os fatos de outrora permitem e justificam ajuda nossa memória a notar que a dimensão elementar de nossa habitação é planetária e que ela se expressa não na globalização, mas em nosso deslocamento pelos *habitats* que este livro mostra bem mais significativos na história do que nos acostumamos a crer. Pois, na memória histórica, cujas referências e ferramentas conceituais e analíticas são tão cruciais para nossas decisões políticas, esse planeta bonito, a que sabiamente chamamos Terra, não é considerado. Essa aversão à dimensão planetária de nossa existência manipula nosso natural egocentrismo em favor dos mitos nacionais e mesmo de separatismos locais baseados em experiências supostamente originais e fechadas, obscurecendo o fato de que somos uma mesma espécie que compartilha uma herança, que vive o mesmo processo evolutivo orientado por uma biosfera que aos poucos desaparece sob as ações a que nos submetemos dia a dia. A despeito disso, somos o mesmo vivendo diferentes *escolhas* civilizacionais. A desconsideração desses fatos tem ajudado a nos transformar em instrumentos de intolerância, discriminação e submissão.

Podemos pensar este livro como uma mensagem na garrafa lançada no mar da história. Lembrando que essas garrafas, difíceis de achar, arrastadas por correntes poderosas que evitam os caminhos que nossa imaginação reconhece, quando cumprem seu destino e são resgatadas, podem, se o tempo lhes for favorável, salvar vidas. E, se de dentro dessa garrafa sair não um pedaço de papel, papiro ou pergaminho, mas, como usual em outros sonhos, um gênio benfazejo, pode ser que sua “mensagem” resgate muitas outras vidas, num salto na afirmação da diversidade e da cooperação que, na natureza e na história, também fizeram parte das condições que asseguraram o prosseguimento da jornada humana.

ÍNDICE DE MAPAS E FIGURAS

MAPAS

EURÁSIA

| | | |
|----|--|----|
| 1. | O IMPÉRIO ROMANO, MEADOS DE 400 A MEADOS DE 620..... | 28 |
| 2. | O IRÃ E REGIÕES CIRCUNVIZINHAS DURANTE O IMPÉRIO SASSÂNIDA..... | 30 |
| 3. | O ORIENTE MÉDIO..... | 33 |
| 4. | CENTROS COMERCIAIS EURASIÁTICOS, SÉCULOS VI E VII..... | 34 |
| 5. | ÁSIA INTERIOR..... | 36 |
| 6. | OS LIMITES DE WÈI DO NORTE, 469-530..... | 38 |
| 7. | NORDESTE EURASIÁTICO, SÉCULOS VII E VIII..... | 40 |
| 8. | NORDESTE EURASIÁTICO, SÉCULOS IX E X..... | 42 |
| 9. | LESTE EURASIÁTICO, MEADOS DE 582..... | 44 |

FIGURAS

| | | |
|--------|---|-----|
| 8.1. | MAPA PEUTINGERIANO | 202 |
| 12.1. | CALDEIRÕES METÁLICOS..... | 269 |
| 16.1. | MARCA DE UM SELO SASSÂNIDA..... | 339 |
| 16.2. | MARCA DE UM SELO SASSÂNIDA..... | 340 |
| 16.3. | MARCA DE UM SELO SASSÂNIDA..... | 340 |
| 16.4. | AMULETO MÁGICO SASSÂNIDA, VERSO..... | 341 |
| 16.5. | MARCA DE UM SELO SASSÂNIDA, LENDA DE “ARWAND-SHĀBUHR”..... | 341 |
| 16.6. | MARCAS DE SELOS SASSÂNIDAS..... | 343 |
| 16.7. | PRATO DE KLIMOVA, IRÃ, SÉCULO VII (?)..... | 345 |
| 16.8. | PERGAMINHO DE TURFÃ, SÉCULOS VIII-IX..... | 347 |
| 16.9. | PERGAMINHO DE TURFÃ, DETALHE (NIRṚTI)..... | 347 |
| 16.10. | PERGAMINHO DE TURFÃ, DETALHE (VIRGEM E DECANO)..... | 348 |
| 16.11. | PERGAMINHO DE TURFÃ, DETALHE (AQUÁRIO E DOIS DECANOS)..... | 349 |
| 16.12. | PERGAMINHO DE TURFÃ, DETALHE (GÊMEOS)..... | 350 |
| 16.13. | SAMARCANDA, PINTURA DOS EMBAIXADORES, MEADOS DE 660, PAREDE SUL..... | 351 |
| 16.14. | PINTURA DOS EMBAIXADORES, PAREDE NORTE, SEGMENTO ESQUERDO..... | 351 |
| 16.15. | PINTURA DOS EMBAIXADORES, PAREDE LESTE..... | 352 |
| 16.16. | ZODÍACO TIRUCHIRAPPALLI, SÉCULO XV (?)..... | 354 |
| 22.1. | ESTELA DE BUGUT, VISTA FRONTAL..... | 455 |

Índice de mapas e figuras

| | | |
|--------|--|-----|
| 22.2. | ESTELA DE BUGUT, BASE DE TARTARUGA..... | 456 |
| 22.3. | FRAGMENTO DE UMA PLACA DE TERRACOTA, BUGUT..... | 456 |
| 22.4. | PLANTA DO MEMORIAL, IDÉR | 458 |
| 22.5. | BASE DE TARTARUGA, IDÉR..... | 458 |
| 22.6. | PLANTA DO MEMORIAL, BOROO..... | 459 |
| 22.7. | ESTELA, BOROO | 460 |
| 22.8. | DETALHE DE UMA ESTATUETA TÚRQUICA, MUSEU TARAZ..... | 461 |
| 22.9. | ESTÁTUA, XIÃO HÓNGNAHĀI..... | 464 |
| 22.10. | TIGELA DE PRATA, TOCARISTÃO | 465 |
| 22.11. | DETALHE DO SARCÓFAGO DE WIRKAK..... | 466 |
| 22.12. | DETALHE DA ESTÁTUA, XIÃO HÓNGNAHĀI | 466 |
| 22.13. | MOEDAS DE COBRE, CHĀCH | 468 |
| 22.14. | MOEDAS DE COBRE, CHĀCH | 468 |
| 22.15. | MOEDAS DE COBRE, CHĀCH | 469 |
| 22.16. | PLANTA DO TÚMULO, SHORON BUMBAGAR | 470 |
| 22.17. | BRACTEATA, SHORON BUMBAGAR | 472 |
| 22.18. | BRACTEATA, SHORON BUMBAGAR | 472 |
| 22.19. | IMITAÇÃO DE MOEDA, SHORON BUMBAGAR | 473 |
| 22.20. | PINTURA MURAL DE PENDJIKENT, TEMPLO 2..... | 474 |
| 26.1. | MAPEAMENTO DA CRONOLOGIA DO NORDESTE DA EURÁSIA | 539 |

COLABORADORES E COLABORADORAS

Andrew Eisenberg é professor de História do Leste Asiático na Northeastern Illinois University.

Averil Cameron foi supervisor do Keble College e professor de Antiguidade Tardia e Estudos Bizantinos na Universidade de Oxford.

Daniel T. Potts é professor de Arqueologia e História do Oriente Próximo Antigo no Instituto de Estudos do Mundo Antigo, na Universidade de Nova York.

Ekaterina Nechaeva é pós-doutoranda no Centro de Estudos Avançados da Universidade de Tübingen.

Frantz Grenet é professor de História e Culturas da Ásia Central Pré-Islâmica no Collège de France, em Paris.

Giusto Traina é professor de História Romana na Université Paris-Sorbonne.

Joel Walker é professor associado pela cátedra Lawrence J. Roseman de História na Universidade de Washington.

Jonathan Karam Skaff é professor de História na Universidade Shippensburg da Pensilvânia.

Luo Xin é professor de História na Universidade de Pequim.

Mark Whittow foi docente de Estudos Bizantinos na Universidade de Oxford.

Matthew P. Canepa é professor de História da Arte e Estudos Clássicos e do Oriente Próximo na Universidade de Minnesota em Twin Cities.

Max Deeg é professor de Estudos Budistas, Departamento de Estudos Religiosos e Teológicos da Universidade de Cardiff.

Michael Kulikowski é professor de História e Clássicos pela cátedra Edwin Erle Sparks, além de chefe do Departamento de História na Pennsylvania State University.

Michael Maas é professor de História pela cátedra William Gaines Twyman na Rice University.

Michael R. Drompp é professor de História no Rhodes College, em Memphis.

Naomi Standen é professora de História Medieval na Universidade de Birmingham.

Nicola Di Cosmo é professor da Henry Luce Foundation em Estudos do Leste Asiático, Instituto de Estudos Avançados na Princeton.

Patrick J. Geary é professor de História Medieval no Instituto de Estudos Avançados na Princeton.

Peter B. Golden é professor emérito de História em Estudos Turcos e do Médio-Oriente na Universidade Rutgers.